

Ministro afirma que o 1º grau é prioridade

Arnaldo Schulz — 18/10/94

■ Paulo Renato nega desvio de verbas do ensino básico, como afirmou Ipea

ROSÂNGELA BITTAR

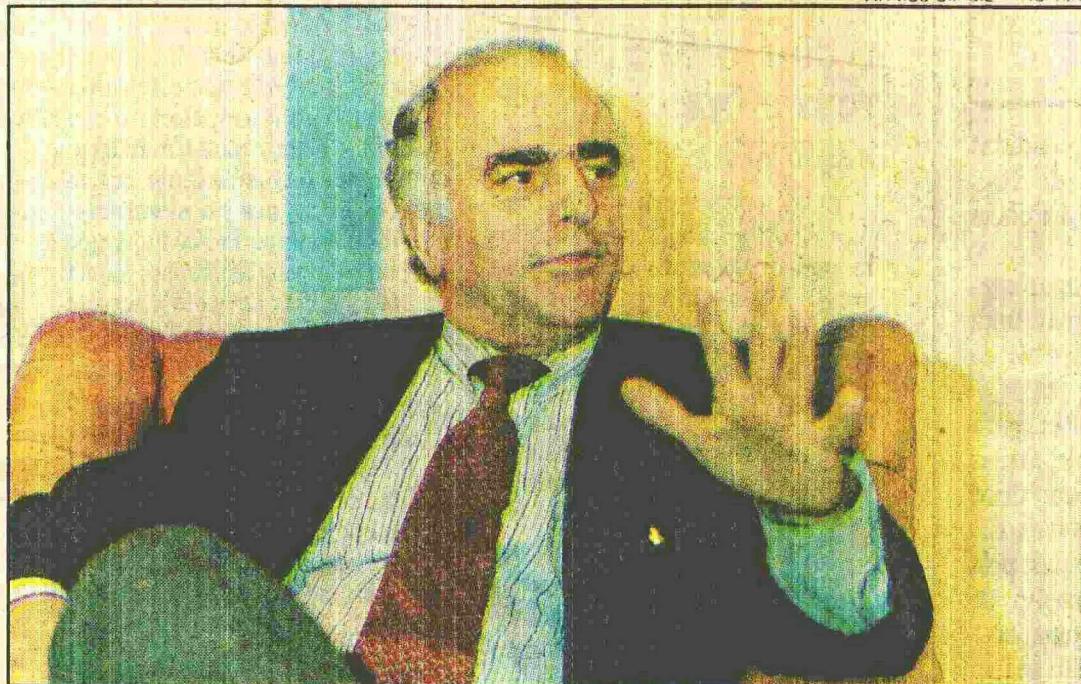
BRASÍLIA — O ministro Paulo Renato Souza reafirmou ontem que a prioridade de sua administração no Ministério da Educação é o ensino fundamental, para crianças da 1ª à 8ª séries. "Nós não nos desviaremos disso", garantiu, ao comentar um estudo preparado pela economista Edlamar Batista Pereira, e apresentado como sendo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que acusou o MEC de estar desviando recursos do ensino fundamental para o Programa de Educação à Distância. Esta modalidade de ensino, por ser à distância, não deixa de ser ensino de primeiro grau.

O presidente do Ipea, Fernando Resende, telefonou ontem ao ministro Paulo Renato afirmando que o trabalho da economista não é um estudo oficial do instituto. Segundo informou, a pesquisa, intitulada "Planejamento Educacional: uma avaliação do Planejamento Estratégico do MEC (1995-1998)", foi realmente oferecida ao Ipea, que o avaliou e rejeitou, por inconsistência da argumentação.

Modernidade — Paulo Renato explicou que o ensino fundamental é tão prioritário que, para melhor eficiência, o MEC está adotando métodos modernos de educação. "A prio-

ridade não impede que utilizemos métodos modernos de ensino à distância, e é isto que estamos fazendo com o lançamento da TV Escola". Este programa, destinado a treinar professores, equipa as escolas com aparelhos de televisão, vídeo cassete, antena parabólica, e está todo voltado para as crianças que se encontram entre a primeira e oitava séries. "É absurdo que se critique ações como estas, que buscam maior eficiência para alcançarmos um ensino de melhor qualidade", disse o ministro.

Erros — As verbas mencionadas para ensino fundamental e toda a linha de raciocínio do trabalho da economista apresentam equívocos, segundo avaliação feita pela secretaria de Ensino Fundamental do MEC, Iara Prado. Ela indica que os recursos para o ensino de primeiro grau cresceram de R\$ 1,4 bilhões, em 1993, para R\$ 1,5 bilhões, em 1995. Além de aumentarem, os recursos serão destinados a novas formas e métodos que têm a finalidade de melhorar a qualidade do ensino fundamental. Iara informa que 120 mil professores, que hoje dão aulas a essas crianças, têm apenas o curso de primeiro grau, e serão melhor capacitados agora com o ensino à distância.



Paulo Renato recebeu do presidente do Ipea a garantia de que o estudo divulgado não é oficial